

PROJETO PILOTO SANTA FÉ: ORGANIZAÇÃO RURAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA*

*Dirce Regina G. de Azeredo Melo ***

*Renato P. S. Júnior ***

RESUMO

O projeto piloto surgiu em 1988, como resultante de solicitação da comunidade de Santa Fé à UFG, no sentido de colaborar com o desenvolvimento comunitário, visando principalmente, assessorar a Associação de Pequenos Produtores Rurais (APPR), fundada naquele ano, e a Associação de Mulheres (AM), existente desde 1979. O objetivo maior deste projeto de extensão desenvolvido pela Universidade em parceria com a comunidade é a melhoria da qualidade de vida da população de Santa Fé de Goiás. Trata-se de uma região que se caracteriza pela alta concentração da posse de terra, pelo aumento dos latifúndios e pelo desaparecimento paulatino da pequena propriedade. A participação da UFG se dá através do Departamento de Economia Rural nos mais variados aspectos: elaborando projetos de captação de recursos (Organismo Ecumênico Francês - CIMADE, FUNDEC - BB, Governo de Goiás e outros); viabilizando recursos de treinamento solicitados; realizando viagens para troca de experiências com outras comunidades; fazendo pesquisa de mercado, na busca de alternativas de comercialização de insumos e produtos; elaborando orçamentos, prestações de contas, cartas, estudos, avaliações, etc. Destaca-se aqui a preocupação de nunca ditar caminhos, mas sim mostrar alternativas, discuti-las com os associados e adotar sempre a decisão dos mesmos. É uma ação educativa dialógica e não impositiva.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento rural, organização rural, extensão universitária.

* Entregue para publicação em agosto de 1994

** Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, C.P. 131, CEP 74001- 970. Goiânia-GO.

INTRODUÇÃO

As características sócio-econômicas do pequeno produtor, aliadas à crescente dependência intersetorial (Complexo Agroindustrial), têm exaurido a capacidade individual de permanecer no negócio agrícola, restando como alternativa a necessidade de organização dos produtores em grupos que passem a representar uma força agregada com maior poder de barganha.

Conforme salienta SILVA (1988), “este distrito e aglomeração rural, pela natureza dos seus problemas sócio-econômicos, composição de sua população, seu nível cultural, atividades assalariadas e de auto subsistência, não é atípico em Goiás. Decorrem dos sistemas de povoamento e de ocupação da terra e de produção dominante no Estado e na Região Centro-Oeste. O interesse particular e o valor exemplar que representam a comunidade de Santa Fé para os numerosos visitantes e observadores que a freqüentam resultariam principalmente, parecem-me, da metodologia aplicada pela equipe de animadoras socio-culturais (irmãs dominicanas) que ali se implantaram e ali trabalham sem descontinuidade faz 10 anos”. Continuando, ele faz uma análise sociológica do que ocorreu com a comunidade de Santa Fé até aquele momento de “superação da etapa de simples contestação da situação e ordem estabelecidas e elaboração de proposições e modos originais de organização social de produção, gerenciamento e difusão de conhecimentos e de técnicas”.

A experiência de trabalho comunitário foi introduzida em Santa Fé pelas irmãs dominicanas, que lá chegaram em 1978. O quadro de carência generalizada dos habitantes do então distrito requeria a contribuição feminina para a subsistência da família. Assim sendo, teve início um processo educativo, voltado para o trabalho em grupo, visando ao desenvolvimento da socialização e à agregação em torno de um trabalho que servisse para treinar mulheres, desenvolver potencialidades individuais e possibilitar o aumento da renda familiar. Em 1979 foi criada a Associação de Mulheres de Santa Fé de Goiás, cujos bons resultados motivou a fundação em 1988, da Associação de Pequenos Produtores Rurais e da Associação de Moradores de Santa Fé de Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS

Dentro dessa perspectiva, o Departamento de Economia Rural da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás iniciou, em 1988, um trabalho de assessoria junto aos pequenos produtores e às mulheres, objetivando colaborar para seu sucesso, através do Projeto Piloto Santa Fé, tendo em vista que a organização por meio de associações foi considerada pelos membros daquela comunidade como a única maneira de garantir a sua sobrevivência e manter a esperança de dias melhores para suas famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Santa Fé de Goiás, distrito de Jussara até 1990, está situado a 280 km de Goiânia -GO. Pertence à Microrregião 02 - Rio Vermelho, inserida na Bacia do Rio Araguaia.

A estrutura do município caracteriza-se pela alta concentração da posse de terra, pelo aumento dos latifúndios e pelo desaparecimento paulatino da pequena propriedade.

Segundo os dados do Cadastro de Imóveis Rurais do INCRA de 1990, trabalhados pela SEPLAN - GO, o município possuía:

245 imóveis rurais com uma área total de	95.672 ha
56 minifúndios	1.727 ha
84 latifúndios de exploração	37.060 ha
105 empresas rurais	56.885 ha
Área rural aproveitável	74.184 ha
Agricultura	11374 ha
Pecuária	53.764 ha

As principais culturas do município segundo dados da FIBGE trabalhados pela SEPLAN - GO, eram:

Arroz de sequeiro	2.750 ha	rendimento	840 kg/ha
Milho	1.300 ha	rendimento	1.200 kg/ha
Soja	464 ha	rendimento	755 kg/ha

Mandioca	20 ha	rendimento	15.000 kg/ha
Cana-de-açúcar	15 ha	rendimento	30.000 kg/ha
Banana	10 ha	rendimento	700 cachos

A principal atividade primária é a bovinocultura, preponderantemente a de corte. O efetivo do rebanho bovino, segundo a FIBGE, dados trabalhados pela SEPLAN-GO, era de 117.200 cabeças em 1991.

Santa Fé tem, aproximadamente, 3.500 habitantes. A grande maioria de sua população é constituída de famílias de lavradores sem-terra, que se empregam como diaristas e arrendatários, e de alguns pequenos proprietários. Ali onde as mulheres se dedicam aos afazeres domésticos e aos trabalhos manuais.

As Associações. A Associação de Pequenos Produtores Rurais de Santa Fé de Goiás criada em 1988, para formalizar uma prática já existente entre os pequenos proprietários e os "sem-terra" - a de trabalhar comunitariamente as lavouras - é inspirada na experiência das mulheres e na necessidade de oficializar o trabalho conjunto para obtenção de recursos. Atualmente, 53 homens trabalham a terra em comum (da associação) em regime de produção coletiva, que é distribuída de acordo com a colaboração de cada um nos serviços da lavoura.. Existe também a produção individual dos pequenos proprietários.

O Departamento de Economia Rural da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás fez projetos para organismos internacionais que financiaram a aquisição de 50 ha de terra, de um equipamento de irrigação por aspersão convencional, de um transformador de 150 KVA e de um caminhão. Coube ao Governo de Goiás a construção de 1,3 km de rede elétrica trifásica.

Foram realizadas várias gestões no sentido de incluir o Projeto Santa Fé como beneficiário da FUNDEC - Fundo de Desenvolvimento de Programas Comunitários de Infraestrutura Rural, mantido pelo Banco do Brasil. Elaborou-se um projeto, aprovado e liberado integralmente com vistas à aquisição de um trator com implementos, máquinas de costura para a Associação de Mulheres, construção de algumas benfeitorias, entre outras atividades.

Associação de Mulheres de Santa Fé de Goiás. A Associação de Mulheres, na época de sua criação, contava com 10 sócias. A primeira proposta de trabalho foi a confecção de colchas de retalhos, atividade que se mostrou

altamente satisfatória pelo padrão de qualidade que desde o início caracterizou a sua produção. Hoje a Associação de Mulheres possui 33 associadas e uma razoável infra-estrutura composta por : Atelier de Costura, Casa de Farinha, Centro Popular de Saúde, Máquina de beneficiar arroz , Fiação e tecelagem de algodão

Atelier de Costura. No atelier de costura são produzidos colcha de retalhos, tapetes, jogos de cozinha, saias, camisas, etc. As mulheres se dividem em grupos de trabalho que se alternam em turnos. No ajuste do resultado da produção, onde um percentual (10%) fica para a associação, parte vai para a compra de matéria prima (variável, de acordo com a necessidade), o restante é dividido entre as associadas de acordo com a carga horária trabalhada.

Casa de Farinha. Antes plantava-se mandioca nos quintais e a farinha e o polvilho eram produzidos em casa para "o gasto". Depois, a Associação de Mulheres implantou uma microunidade de tratamento da mandioca para a transformação em farinha e polvilho que atende as associadas e o restante da comunidade.

A associada não paga para triturar a mandioca, nem a lenha e deixa 10% da produção para a Associação. A não-sócia paga para triturar a mandioca, fornece a lenha e deixa 15% da produção para a Associação.

Existe também a produção "à meia" em que 10% ficam para a Associação e o restante é dividido em partes iguais entre o proprietário da matéria-prima e quem produz a farinha e o polvilho.

A diversificação de atividades introduziu novas expectativas no grupo, que passou a suprir, através do consumo direto desses produtos, parte de suas necessidades básicas de alimentação. O excedente da produção é comercializado localmente a bons preços, devido à alta qualidade do produto, o que vem contribuir para a melhoria da renda familiar.

Centro Popular de Saúde. Resultado benéfico do trabalho associativo em Santa Fé foi a troca de experiências em torno da produção de remédios caseiros, preparados e usados, tanto para suprir as necessidades mais prementes da comunidade na área de saúde, como também para tentar resgatar o conhecimento das gerações antigas sobre a flora medicinal.

O Centro Popular de Saúde produz hoje vários medicamentos, além de alguns itens de alimentação alternativa, que são vendidos a baixo preço para

a população regional e doados aos mais carentes. Prepara também produtos cosméticos que, misturados a ervas medicinais, têm uma atuação eficiente para pele e cabelos.

Cursos de modelagem e de costura. Era desejo das mulheres confeccionar peças de vestuário de consumo próprio e para a comercialização na própria comunidade e redondezas. Por isso, foram mantidos contatos com instituições diversas no intuito de que fossem realizados em Santa Fé cursos de modelagem, risco, corte e costura para confecções.

O curso de "Modelagem Industrial Básica" foi ministrado por técnico contratado pelo SEBRAE - GO para 47 alunas de toda a comunidade, divididas em duas turmas.

O SENAI ministrou curso de "Costura Doméstica" para 28 alunas da comunidade, também divididas em duas turmas.

Outros cursos e estágios. Foram ministrados ainda: curso de administração para a pequena empresa - dois membros da Associação de Mulheres participaram do curso oferecido pelo SEBRAE- GO em Goiânia; Semana do Produtor Rural - cinco membros das Associações (três mulheres e dois homens) participaram da Semana do Produtor Rural realizada pela EMATER em Goiânia; Cursos de Administração Rural; Arroz, Feijão e Milho Irrigado; Saúde da Família Rural; Plantas Medicinais e Alimentação Alternativa. Estágios: dois membros da Associação de Mulheres estiveram em Goiânia, para estagiarem no Hospital de Medicina Alternativa, onde receberam orientações sobre o cultivo de hortas, secagem e preparo de plantas medicinais. Estagiaram também em uma farmácia de produtos naturais (Homeofarma), onde aprenderam a preparar produtos cosméticos.

Viagem a Silvânia. Os professores do Departamento de Economia Rural planejaram e realizaram uma viagem ao município de Silvânia - GO, com a participação de 32 pessoas: 11 pequenos produtores e 21 mulheres de Santa Fé. A viagem teve como objetivo intercambiar idéias e conhecer a realidade de três associações de Silvânia.

Mostra artesanal. Para divulgar o trabalho artesanal produzido pela Associação de Mulheres de Santa Fé e buscar alternativas para sua comercialização, foi realizada uma "Mostra Artesanal" de 1º a 17 de dezembro de 1993, no Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás.

Foi também objetivo da exposição mostrar a importância de um projeto de extensão, bem como tentar atrair as diversas áreas da Universidade Federal de Goiás, para ampliar a atuação de outras unidades da Universidade no Projeto Piloto de Santa Fé.

A mostra contou com a presença de nove associadas que se revezavam durante todo o tempo no atendimento a mais de 500 visitantes e na demonstração da produção de colchas de retalhos.

A Ação da Universidade Federal de Goiás. O início do trabalho. O Projeto Piloto de Santa Fé surgiu em 1988, resultante de solicitação da comunidade de Santa Fé à Universidade Federal de Goiás no sentido de que a instituição colaborasse com o desenvolvimento comunitário assessorando a Associação de Pequenos Produtores Rurais, fundada naquela ano, a Associação de Mulheres, existente desde 1979.

O objetivo maior do Projeto de Extensão desenvolvido pela Universidade, em parceria com a comunidade, é a melhoria da qualidade de vida da população de Santa Fé de Goiás.

A participação da Universidade Federal de Goiás se dá através do Departamento de Economia Rural da Escola de Agronomia nos mais variados aspectos: elaboração de projetos de captação de recursos (Organismo Ecumênico Francês - CIMADE, FUNDEC - Banco do Brasil, Governo de Goiás e outros); viabilização de cursos de treinamento solicitados; realização de viagens para troca de experiências com outras comunidades; execução de pesquisas de mercado; busca de alternativas para comercialização de insumos e produtos; elaboração de orçamentos, cartas, estudos, avaliações, prestação de contas, etc.

Destaca-se aqui a preocupação de nunca induzir caminhos, mas sim de mostrar alternativas, discuti-las com os associados e adotar sempre a decisão dos mesmos. É uma ação educativa dialógica e não impositiva.

Entidades participantes. Além da Universidade Federal de Goiás, também participam do Projeto Piloto de Santa Fé as entidades:

- Irmãs Dominicanas - foram as idealizadoras do movimento associativista e continuam sendo as grandes animadoras da comunidade;
- Universidade Católica de Goiás - destaca-se a atividade em educação desenvolvida pela Universidade Católica de Goiás, há mais de dez anos, com a colaboração de alguns professores da Universidade Federal de Goiás, no

treinamento de professores de Santa Fé e regiões vizinhas, visando à melhoria da qualidade do ensino de 1º e 2º graus.

Serviço Ecumênico de Intercâmbio e Ajuda - CIMADE - França - O organismo internacional CIMADE é o financiador dos projetos de investimentos e das atividades desenvolvidas pelas Associações de Santa Fé.

CONCLUSÕES

Pode-se avaliar como positivo o crescimento da Associação de Mulheres considerando os seguintes aspectos:-

- à melhoria na comercialização dos derivados de mandioca, uma vez que, por sua qualidade, os produtos já têm reputação estabelecida na região;
- à sistematização no fornecimento da matéria-prima, mandioca, através do planejamento junto a produtores da região;
- à maior eficiência na administração, por conta de treinamentos de uma responsável por essa tarefa;
- à divulgação, através de eventos, dos trabalhos desenvolvidos pelas associadas;
- ao interesse de vários indivíduos e grupos em visitar a Associação de Mulheres demonstrando a importância do sucesso alcançado pela entidade e seus membros.

Com relação à Associação de Pequenos Produtores Rurais, foi possível avaliar que a relação de trocas na agricultura com outros setores, aliada à produtividade apenas regular de suas lavouras gerou uma situação de frustração, o que parece ser comum para o pequeno produtor. Por outro lado, observa-se um melhor nível de organização e a procura de novas alternativas de renda.

Foi observado também:

- uma maior iniciativa, por parte dos associados, pressionando a Prefeitura para a instalação de um escritório da EMATER no município;
- a compra de insumos ocorre em Goiânia (distante 280 km de Santa Fé) já é realizada por eles;
- um controle nos gastos com a condução de lavouras.

Finalmente, deve-se considerar que, apesar dos esforços, um grupo de pequenos proprietários está emigrando para terras mais baratas em regiões

inóspitas de fronteira agrícola, no Mato Grosso, repetindo o que fizeram há 25 anos, quando chegaram e desbravaram a região de Santa Fé, hoje uma região de latifúndios.

ABSTRACT

The Santa Fé Pilot Project: Rural Organization and University Extension

The pilot project was begun in 1988 as a result of a request made by the community of Santa Fé to the Federal University of Goiás, in order to collaborate with community development specially to assist the Association of Small Rural Producers, founded that year, as well as the Women's Association in existence since 1979. The main objective of this extension project by the University, in partnership with the community, is the improvement of the quality of life of the population of Santa Fé de Goiás. It is a region characterized by a high concentration of land ownership, by the increase of large land holdings and by the gradual disappearance of small land holdings. The university participates through the Department of Rural Economy -in various ways: making projects to raise money [CIMADE (A French ecumenical organization) FUNDEC - Banco do Brasil, the Government of the State of Goiás and others]; organizing requested training courses; making trips to other communities in order to share experience doing market research; seeking alternatives for the buying of input and selling of output; making budgets, rendering of accounts, writing letters, reports and evaluations etc. What stands out here is our concern to never dictate the way but to show alternatives, discuss them with the associates and always follow their decision. It is an action of educational dialogue and not imposition.

KEY WORDS: Rural development, rural organization, university extension.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, A. **Relatório da viagem a Santa Fé**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás . (Fotocópia).
- QUIROGA, G.C. **Relatório da visita ao distrito de Santa Fé, município de Jussara GO**. Goiânia, Universidade Federal de Goiás . 1988.
- ESTADO DE GOIÁS. **Anuário Estatístico**. Goiânia, Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional - SEPLAN - GO. 1992.
- SILVA. R.R. **Notas sobre a comunidade de Santa Fé - Goiás** Goiânia: Universidade Federal de Goiás . 1988 (mimeografado).